Uma mulher de coragem

A primeira mulher homenageada pelo "Boletim do CBR" é a Dra. Maria José Alves que com certeza representa e muito bem a parcela feminina de profissionais ligada à especialidade de radioterapia. Você vai conhecer um pouco da sua vida e entender por que o Perfil desse mês é com uma bem-sucedida radioterapeuta.

Ela nasceu na cidade de Recife (PE) em 14 de janeiro, portanto é uma típica capricorniana, comentou que seu ascendente é leão e no horóscopo chinês é de tigre. O dia do seu nascimento foi em um final de tarde de um ensolarado verão, isso determinou para a Dra. Maria José seu encanto pelas manhãs. Ela disse que desperta com um bom humor contagiante, sua meta diária de vida é acordar todo o dia para ser feliz. "Eu busco qualidade de vida e harmonia. Por isso, eu acho que adoeço tão pouco".

Desde sempre conviveu com mulheres especiais. A primeira delas foi sua mãe, Cremilda Porto Santana Alves, que fez contabilidade, mas na prática não exerceu sua profissão para dedicar-se à família. Apesar disso, ela sempre ensinou que deveria tornar-se independente para poder tomar suas decisões sem qualquer tipo de pressão alheia. O mesmo ensinamento passou para seus outros filhos; José Roberto, Tereza Cristina e Maria de Fátima. A infância nordestina foi muito boa, cheia de brincadeiras, de alegria, com memórias admiráveis. A Dra. Maria José sempre foi muito rebelde para os padrões da mulher do nordeste e diferenciava-se muito das amigas. "Acredito que quem se rebela vai em busca da felicidade, principalmente as mulheres". Desde muito pequena quis ser médica sem explicações aparentes. Quando perguntavam dizia que seria médica e ponto.

A adolescência foi vivida de forma diferente. Despertou na jovem seu lado intelectual, virou estudiosa, tirava ótimas notas, fazia cursos de inglês, francês, alemão, era a 'certinha' da turma do Colégio Nossa Senhora do Carmo. Por um incidente na sala de aula, o qual não teve culpa, foi convidada a terminar o 3º ano do 2º grau em outro lugar, escolheu o Colégio Universitário. De 1970 a 1975 fez a Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco – atualmente comemora vinte e sete anos de formação – e no quinto ano do curso passou a ter contato com a Oncologia quando decidiu realizar sua residência em Cirurgia Oncológica.

A Dra. Maria José prestou concurso para Residência Médica no Instituto Nacional do Câncer (INCa), no Rio de Janeiro, e passou. Assim, foi para a cidade maravilhosa realizar a R1, R2 e R3. Mas, quando conheceu a Radioterapia, em um dos rodízios programados, se encantou com a perspectiva de despertar sua curiosidade científica de tal forma que resolveu trocar de especialidade, hoje afirma que continua interessada da mesma forma que nos anos de 1976 a 1978. Nessa época, encontrou outra mulher marcante em sua vida a Dra. Ester Nunes Pereira, professora de Física Médica no INCa, que tornou-se a primeira mulher física da América Latina. "É uma das mulheres mais inteligentes que conheci na vida. Aprendi a ver um novo mundo, completamente diferente do que conhecia. Ela despertou meu interesse pela radioterapia". A Dra. Maria José disse que conheceu outras duas grandes mulheres, a Dra. Maria Luiza Pessoa Cavalcante, ginecologista e diretora do INCa, que influenciou positivamente em sua pro missora carreira e a Dra. Lair Ribeiro, mastologista e primeira mulher a ocupar o cargo de presidente da Sociedade Brasileira de Cancerologia.

Após o término de sua residência veio para a cidade de São Paulo, a onde se casou, para começar sua vida profissional. Fez estágio durante um ano no Hospital A. C. Camargo para entrosar-se, depois foi convidada pelo Dr. Oswaldo Peres para trabalhar no serviço de radioterapia do Hospital Santa Rita no qual ficou por alguns anos. A Dra. Maria José teve um encontro com a pesquisa científica na Faculdade de Medicina de Botucatu – Unesp, local em que começou a desenvolver uma linha de pesquisa sobre tumor de dupla linhagem em próstata de ratos que culminou em 1985 com sua tese experimental denominada "Tumor de Walker em próstata". A partir desse momento, seguiu a carreira acadêmica até ocupar o cargo de Professor Titular de Radioterapia.

Em 1986, ganhou em processo seletivo uma bolsa de estudos do governo francês para especializar-se em Paris (França) devido a um projeto que fez sobre um departamento de radioterapia ideal. O estágio de radioterapia foi realizado no Institut Gustav Roussy. O Prof. Eschewge, diretor da radioterapia no instituto; o Prof. Chassagne, um dos pilares da braquiterapia no mundo e o Prof. Gerbaulet foram os responsáveis pela experiência em braquiterapia, radioterapia em pediatria, cabeça e pescoço, que a Dra. Maria José colheu enquanto esteve em solo francês, além disso ela aprendeu conceitos de re-irradiação que serviram para a realização de mais um trabalho científico. Outro diferencial foi o contato que teve com a área de planejamento de radioterapia com Tomografia Computadorizada.

De volta ao Brasil, consolidou sua experiência profissional e foi convidada pelo Dr. Sidney de Souza